

A música em diálogo interartes no Pibid UFMG

GTE 16 – Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação

*Jussara Fernandino
Universidade Federal de Minas Gerais
jussarafernandino@ufmg.br*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Essa participação se deu em núcleos compartilhados com demais áreas artísticas e do conhecimento; sendo um primeiro núcleo formado pelas licenciaturas em Música e em Teatro, e um segundo núcleo integrado pelas licenciaturas em Artes Visuais, Ciências Sociais, Dança, Música e Teatro da UFMG. Partindo de uma reflexão em torno do programa, seus desafios e contribuições para a formação inicial de professores, o trabalho descreve as circunstâncias em que se deu a constituição interartes e interdisciplinar dos dois núcleos Pibid, bem como a experiência vivenciada nessa trajetória, suas premissas, proposições e práticas desenvolvidas, pautadas nas concepções da aprendizagem criativa e colaborativa. Os resultados alcançados até o momento apontam para a contribuição das propostas na formação docente dos sujeitos participantes e para as licenciaturas que integram os referidos núcleos.

Palavras-chave: Formação docente; Pibid; Interartes.

Introdução

O Pibid, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, consiste em um programa promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) voltado para a formação docente. É desenvolvido nos cursos de licenciatura em regime de colaboração com as redes públicas de ensino, e dentre seus objetivos destacam-se: Incentivar a formação de docentes para a Educação Básica, inserindo licenciandos no cotidiano escolar; Proporcionar aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar, buscando superar problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2020).

O Programa tem se demonstrado um meio de comunicação entre a Educação Superior e a Educação Básica e significativo mecanismo de formação inicial de professores. Ao inserir o estudante no cotidiano escolar sob orientação e supervisão de docentes de ambas as instâncias, constrói um circuito de formação que contribui para a práxis pedagógica de maneira ativa, relacionando ação e reflexão e promovendo a troca de saberes.

A participação do curso de Licenciatura em Música da UFMG no Pibid é o alvo do presente artigo. Trata-se de um relato da experiência vivenciada nesse contexto, tendo como foco o processo de formação dos estudantes na proposição interartes, o que se deu em parceria com outras unidades acadêmicas da Universidade. A participação da Música nesta configuração interdisciplinar iniciou-se a partir de circunstâncias de força maior e no decorrer dos trabalhos vem se demonstrando uma interessante fonte de intercâmbio, investigação e ampliação do conhecimento.

Pibid: desafios e contribuições

O Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do Pibid e Residência Pedagógica (ForPibid-RP), em um ciclo de webinários realizado em junho de 2020, debateu questões em torno dos programas de formação inicial de professores da Educação Básica. Passando pelo histórico de conquistas e contribuições do Pibid, também levantou os principais desafios a serem ainda enfrentados, tais como: O limite de abrangência do programa, que atinge um número reduzido de discentes comparado ao total de matriculados nas licenciaturas; As dificuldades de alguns projetos em alcançar efetivamente a sala de aula; A necessidade de uma articulação pelo reconhecimento social e valorização da carreira docente nas políticas de formação; As tensões e disputas entre concepções de ensino que têm evidenciado “um processo de formação de professores neo-tecnista, instrumental e padronizador”¹ em detrimento à formação do professor como produtor do conhecimento e detentor de autonomia.

Contudo, o Pibid também foi apontado, no evento citado, como um marco para a qualificação da Educação Básica e das licenciaturas. Para Carmen Neves, ex-Diretora de

¹ Apontamento da Profª Katia Curado (UnB) no webinário ForPibid-RP *Políticas de Formação de Professoras(es): BNCC e BNFC*, em 18/06/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y2Rqu45KXkg>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

Formação de Professores da Educação Básica da Capes, a iniciação à docência é um processo que visa a inserir organicamente o licenciando no contexto da sala de aula e na cultura do trabalho docente em suas interações humanas e profissionais. Para a especialista, o termo “iniciação”, longe de ser simplista, contém uma intencionalidade pedagógica que visa a objetivos múltiplos e interrelacionados, cujo processo

não só cria condições para que o futuro professor tenha uma inserção mais suave e segura quando assumir como profissional uma sala de aula, mas gera uma reciprocidade de aprendizado e de desenvolvimento contínuos entre os licenciandos e os seus formadores nas universidades e nas escolas.²

A contribuição do Pibid para a construção da profissionalidade consiste um ponto interessante a ser considerado no âmbito da Educação Musical. Pires (2015) aponta que a relação entre o licenciando em formação com o campo de trabalho constrói uma “primeira profissionalidade”, o que se dá “por meio da mobilização de expertise e de conhecimentos éticos necessários ao exercício profissional” (PIRES, 2015, p. 51). Especificamente no contexto das licenciaturas em Música, a autora também indica a necessidade de se construir a identidade profissional dos licenciandos em torno do conceito de professor de música e não apenas como músico instrumentista, como assim se percebem muitos estudantes. Isso envolve sair da concepção de que “basta saber música para ensinar música” demandando uma melhor compreensão dos objetivos do ensino de Música na Educação Básica (PIRES; GAUTHIER, 2020, p. 3).

Essa compreensão pode ser possibilitada pela aproximação entre a Universidade e a Educação Básica proporcionada por programas como o Pibid. Aproximação esta que tem o potencial de informar as licenciaturas em Música quanto à dinâmica escolar, bem como confrontar as demandas desta realidade frente à inadequação de currículos de formação ainda calcados no *habitus conservatorial*, isto é, práticas pedagógico-musicais provenientes e mantenedoras da concepção de ensino dos conservatórios (PEREIRA, 2013, p. 146). Nesse sentido, Bowman (2020) adverte que “adicionar ‘métodos instrucionais’ (fórmulas de como ensinar) às habilidades musicais (fórmulas de como fazer ‘música’)” não resulta, necessariamente, em educação musical. Para o autor, o teor educacional se relaciona a uma

² Fala da especialista no webinar ForPibid-RP *Programas de Formação Inicial de Professoras(es) da Educação Básica: epistemologias e política*, em 25/06/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7DD7Awn_MB0. Acesso em: 20 de julho de 2021.

prática de caráter ético, entendida como “atividade socialmente enraizada, complexa, coerente e cooperativa” em “processos que envolvem e sustentam a ação humana” (BOWMAN, 2020, pp. 166-167).

Segundo Nóvoa (2019, p. 2), o modelo escolar atual está em processo de desagregação. Em transição, a escola encontra-se presa a aspectos do passado, sem conseguir ainda pensar o futuro e responder aos desafios da contemporaneidade. Há dinâmicas de inovação ocorrendo, porém é necessário promover mudanças profundas, o que perpassa os professores, os processos de formação e a organização das licenciaturas, bem como envolve as políticas públicas e a mobilização da sociedade.

Com relação à formação docente, em específico, Nóvoa (2019, pp. 7; 13) indica um triângulo de formação composto por professores (profissão), universidades (ensino superior) e escolas (redes de ensino). Considera na interação destes três vértices a potencialidade transformadora da formação docente. O autor aponta o Pibid como uma das iniciativas próximas a esta configuração, embora perceba, atualmente, um recuo da Capes com relação às proposições iniciais nesse âmbito. Defende, ainda, a configuração de um novo ambiente formativo, que implica o diálogo entre os diferentes atores e o reconhecimento dos papéis desempenhados sem hierarquização do sistema de saberes, constituído por universidade e escolas:

Trata-se de constituir uma comunidade de formação, na qual, coletivamente, se definam espaços de experimentação pedagógica e de novas práticas, criando assim as condições para uma verdadeira formação profissional docente. [...] O mais importante é a constituição de uma casa comum, na qual a formação esteja ligada com o trabalho pedagógico, a reflexão, a pesquisa, a escrita e a ação pública (NÓVOA, 2019, p. 14).

Campos de conhecimento compartilhados

A participação do curso de Licenciatura em Música da UFMG no Pibid ocorreu em dois momentos distintos. A primeira participação se deu na edição passada do programa (2018-2020), na qual se formou o Núcleo Arte: Música/Teatro. A junção das licenciaturas dos cursos de Música e de Teatro em um único núcleo foi uma decorrência da redução do número de bolsas oferecidas naquele período. A segunda participação encontra-se em andamento, na edição atual, iniciada em agosto de 2020 e que permanecerá até 2022. Nesta última, foi formado o Núcleo Arte/Sociologia, integrado por cinco cursos da UFMG, sendo

quatro licenciaturas do campo artístico (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) e a licenciatura em Ciências Sociais. Desta vez, além da redução de bolsas, o Edital Nº 2/2020 da Capes determinou a divisão dos diversos campos do conhecimento em “Áreas prioritárias” (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências etc) e “Áreas gerais” (BRASIL, 2020). Sendo a Arte e a Sociologia listadas no edital como áreas não prioritárias, foi formado o núcleo com esta composição. Isso se deu também pelos demais ajustes de distribuição de cursos dentro da proposta da UFMG, objetivando atender o máximo de licenciaturas possível.

Para Cardoso e Mendonça (2020), a introdução de áreas prioritárias, as quais receberam 60% das bolsas concedidas, representou um grave retrocesso em relação aos editais anteriores, além da diminuição do espaço para a Arte, as Ciências Humanas e a Educação Física. Para as licenciaturas destas áreas, consideradas como não prioritárias, houve um “duplo corte...reforçando, por um lado, prejuízos à educação como processo formativo estruturado por todos os seus componentes curriculares e, por outro, favorecendo o projeto baseado numa lógica empresarial e liberal” (CARDOSO; MENDONÇA, 2020, p. 651).

Os cortes de bolsas e a divisão hierárquica do conhecimento mobilizou reflexões e discussões na UFMG sobre até que ponto valeria a pena desenvolver o programa em um contexto de limitações e desvalorização. Decididos a persistir – resistir – os núcleos buscaram, em suas novas configurações, a oportunidade de construir um trabalho de caráter interdisciplinar e de trânsito entre os saberes.

Um núcleo Pibid padrão é composto, de maneira geral, por 30 discentes das licenciaturas, sendo 24 bolsistas e 06 voluntários, distribuídos em três escolas participantes. Também participam um docente do Ensino Superior, representante da licenciatura, na função de orientador/coordenador de área, e três docentes da Educação Básica vindos das escolas que se inscrevem previamente no programa, cuja formação é compatível com a área do núcleo. Estes últimos recebem os licenciandos em suas classes, atuando como supervisores dos mesmos.

Como mencionado, na primeira participação da Licenciatura em Música da UFMG no Pibid, a opção pelo diálogo interartes se deu já pela configuração mista do grupo – Música/Teatro. Somou-se a isso o fato de o núcleo ter recebido, no processo de seleção, professores da Educação Básica formados em Artes Visuais, uma vez que dentro do componente curricular Arte o docente pode ter formação em qualquer uma das áreas

artísticas. Formou-se, então, um grupo constituído por integrantes de três campos artísticos, ao final, o que veio a estimular ainda mais a necessidade de um olhar interdisciplinar no projeto.

Observa-se que, de certa forma, as próprias circunstâncias da configuração do núcleo são um reflexo da situação atual da Arte na educação brasileira. Ou seja, um componente curricular único – Arte – que abriga diferentes áreas artísticas, cujo professor responsável possui formação em apenas uma delas, formação essa a cargo das licenciaturas específicas. Em torno disso, toda a problemática de uma legislação ambígua, que fomenta concursos, contratações e currículos não raro equivocados, e que, por vezes, suscita a polivalência, considerada uma “questão não resolvida” no ensino de Arte no Brasil, conforme Oliveira e Penna (2019, p. 2).

É importante destacar, contudo, que a proposição interartes encontra-se em direção oposta à concepção de polivalência, na qual um só docente ministra conteúdos de diferentes áreas. Ao contrário, na proposta dos núcleos Pibid, aqui descritos, diferentes sujeitos, com suas diferentes formações, buscam desenvolver práticas de intercâmbio entre os saberes artísticos presentes no contexto estabelecido.

A partir desse quadro, o desenvolvimento de práticas de interação artística tem sido foco de interesse didático e investigativo nos núcleos Pibid, extrapolando a questão inicial de ajuste de vagas. Dessa forma, alguns eixos vêm norteando o trabalho.

O ponto central consiste em aproveitar o potencial das diversas formações artísticas presentes, buscando um processo formativo de estrutura interativa, dentro da ideia schafferiana de “ponto de encontro” entre as artes e da não “fragmentação do *sensorium*” (SCHAFER, 1991, p. 290). Ressalta-se que as artes, em sua trajetória, sempre mantiveram contatos e trocas entre si, principalmente no contexto da arte contemporânea, em que fronteiras foram rompidas quebrando a rigidez formal, contribuindo para o conceito de campo expandido na Arte (ARCHER, 2001, p. 61). Clüver (1997) descreve os estudos interartes como a combinação e a fusão de diferentes meios e sistemas de signos, indicando a preparação de “ferramentas e a formação necessária à nova geração” potencializando-a para “lidar com a maior parte da criação artística do nosso tempo” (CLÜVER, 1997, p. 54).

Outro fator importante consiste em trabalhar a partir da realidade que se apresenta em cada escola, enfrentamento imprescindível para a formação de futuros professores. Evita-se, assim, focos de trabalho preconcebidos e isolados, como, por exemplo, oficinas que

tentam replicar na escola o ambiente do ensino especializado, desenvolvidas de forma totalmente apartada do cotidiano escolar.

As propostas são pautadas pelo viés metodológico da aprendizagem criativa e colaborativa. Todas as decisões são tomadas coletivamente e prioriza-se o fazer criativo em classe. Nessa perspectiva, segundo Beineke (2012, p. 56), as práticas não visam apenas à aplicação de conhecimentos e elaboração de produtos, mas têm como foco as aprendizagens colaborativas “de seres humanos que se relacionam fazendo música, que se escutam e que aprendem uns com os outros”. Apontando desafios relativos ao desenvolvimento do conhecimento no contexto contemporâneo, Gaunt e Westerlund (2016, pp. 2; 4) consideram a aprendizagem colaborativa, em seus aspectos criativos, um potente meio para romper com interações profissionais padronizadas, uma vez que envolve aprendizagem por pares, colaborações interdisciplinares, objetivos compartilhados e resolução conjunta de problemas.

Expostas as circunstâncias e os eixos norteadores da concepção interartes nos núcleos Pibid UFMG, segue uma síntese do funcionamento e dos processos desenvolvidos até o momento.

O Núcleo Arte: Música/Teatro UFMG, desenvolvido em 2018-2020, foi composto por 01 docente orientador e 12 estudantes provenientes da Licenciatura em Música, 01 docente orientador e 12 estudantes da Licenciatura em Teatro, 02 docentes supervisores da Educação Básica com formação em Artes Visuais e 01 docente supervisor da Educação Básica graduado em Música. Não houve nenhuma inscrição de professores da Educação Básica da área de Teatro. As escolas participantes foram: Centro Pedagógico da UFMG, colégio de aplicação da Universidade, Escola Municipal Lídia Angélica e Instituto de Educação de Minas Gerais.

Partindo do planejamento inicial do professor supervisor e construindo coletivamente novas possibilidades, foram desenvolvidas propostas dentro das áreas específicas³ e propostas de comunicação entre as artes. Além do trabalho nas escolas, a organização do projeto era realizada em encontros semanais de planejamento, compartilhamento de experiências e avaliação. As reuniões eram divididas de acordo com as

³ No caso da Música foram promovidas propostas de musicalização, canto coral e prática instrumental, sempre dentro da dinâmica da escola e relacionadas ao trabalho do professor responsável.

demandas, havendo momentos com todo o grupo, momentos de discussão por escola ou, ainda, por áreas de conhecimento.

Algumas das práticas desenvolvidas serão, sucintamente, descritas a seguir, destacando as de caráter interartes em função do foco do presente artigo⁴.

Esculturas sonoras: esculturas com emprego de material de reciclagem, cuja estruturação viabiliza, ao mesmo tempo, a produção sonora. O trabalho foi inspirado na obra do artista Walter Smetak e realizado com alunos do 7º ano. A partir do projeto do professor responsável, os pibidianos produziram registros fotográficos e gravação de áudios voltados para a catalogação imagética e sonora das peças criadas.

Jogos teatrais e práticas musicais: Em um projeto escolar em torno da música eletrônica, diante do baixo entrosamento dos alunos, bolsistas realizaram jogos teatrais utilizados como aquecimento, estimulando estados de disponibilidade, escuta, concentração e criatividade. Também no coral do ensino médio de uma das escolas, práticas teatrais foram empregadas com o objetivo de explorar a sensibilidade expressiva, promovendo uma maior consciência e estímulo às expressões faciais e corporais conectadas ao sentido das canções interpretadas.

Histórias e músicas afro-brasileiras: proposta em torno da oralidade e da ancestralidade realizada com alunos de 4º ano. Em conjunto com o trabalho do professor com a música de origem afro-brasileira, foram utilizados contos africanos, trabalhados com o emprego da técnica teatral de contação de histórias. A interação desses universos resultou na apresentação das turmas na Festa da Consciência Negra promovida pela escola.

Teatro musicado: elaboração de uma peça teatral criada por estudantes de 6º ano. Dois grupos foram formados, um a cargo da parte cênica, que recebeu técnicas de atuação pelos bolsistas do curso de Teatro, e o outro que desenvolveu práticas musicais com os bolsistas do curso de Música, ficando responsável pelo desenvolvimento da trilha sonora da peça. Houve uma apresentação pública desse trabalho em um parque de Belo Horizonte.

Festival de vídeos: produção de vídeos para o festival realizado anualmente por uma das escolas. A criação dos temas partiu de experiências cênicas desenvolvidas em sala de aula, com emprego de técnicas de atuação e desinibição frente à câmera. Também foi

⁴ A descrição detalhada dessas práticas encontra-se em artigo produzido pelo coletivo Pibid, coordenado pelas professoras Jussara Fernandino e Rita Gusmão, a ser publicado em 2021 pela Revista Brasileira de Educação Básica.

promovida a elaboração de trilhas sonoras para as criações, o que nunca havia ocorrido em edições anteriores do festival.

Cores e sensorialidade: a partir do trabalho com cores primárias e seus desdobramentos perceptivos, experimentações sensoriais foram realizadas, buscando relacionar as cores a emoções, memórias, atmosferas e ambiências, por meio das seguintes práticas: audição de obras musicais instrumentais relacionando-as às cores; prática corporal a partir da sensação das cores; manipulação das cores com emprego de refletor de luz teatral e “gelatinas”⁵; composição de cenários a partir de alterações do ambiente pela iluminação e objetos trazidos pelos alunos.

Som e cena: trabalho iniciado pela exploração dos sons, registros e questões discutidas a partir de paisagens sonoras. Uma segunda etapa foi empregar os recursos levantados anteriormente na criação coletiva de sonorização de quadrinhos, material já usado pela professora de Artes Visuais. Em seguida, foram produzidas encenações das narrativas contidas nos quadrinhos acompanhadas das respectivas sonorizações criadas. Em uma última etapa, foram analisadas trilhas sonoras de filmes e os efeitos das sonoridades nas cenas selecionadas.

Em agosto de 2020 teve início o novo grupo Pibid intitulado Núcleo Arte/Sociologia, que se encontra em andamento. É composto por 05 docentes orientadores e graduandos das seguintes licenciaturas da UFMG: Artes Visuais (03 estudantes), Ciências Sociais (08 estudantes), Dança (02 estudantes), Música (06 estudantes), Teatro (05 estudantes). Dos docentes da Educação Básica ingressaram 01 professora de Artes Visuais, 01 professor de Música e 01 professora de Sociologia. As escolas participantes são: Centro Pedagógico da UFMG, Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade e Escola Estadual Padre João de Mattos Almeida.

Tendo iniciado já no contexto da pandemia da Covid-19, o núcleo vem procurando se adaptar e desenvolver alternativas frente às dificuldades impostas pelo momento atual. O trabalho mantém a estrutura anterior de divisão por escolas e um encontro semanal geral, porém realizados por via remota até o momento. Um dos maiores entraves para o pleno desenvolvimento das atividades sem dúvida é a questão da inclusão digital, que diminuiu drasticamente a participação dos alunos. Outro ponto é a realização de aulas de forma

⁵ Folhas de acetato translúcidas para iluminação cênica que acopladas ao refletor produzem luzes de cores variadas.

majoritariamente assíncrona o que dificultou a inserção dos bolsistas na “sala de aula”, principalmente no início dos trabalhos.

Algumas das práticas que vêm sendo desenvolvidas dentre as alternativas encontradas são:

Estratégias de estímulo ao estudo: detectada a dificuldade com os estudos e de participação nas aulas, especialmente nos alunos do ensino médio, um grupo de licenciandos desenvolveu materiais de estímulo aos estudantes. Uma bolsista da Dança organizou um vídeo com exercícios corporais de alongamento e ativação para enfrentar as horas diante das telas. Outro vídeo apresentou dicas de cronograma e organização dos estudos, indicando o revezamento com pausas para diversão e descanso. Um bolsista da Música organizou uma *playlist* para os que gostam de estudar ouvindo música, mas selecionando possibilidades que auxiliam na concentração. Os materiais foram desenvolvidos em formato ágil e divertido, procurando uma linguagem próxima aos adolescentes e jovens.

Planos de Estudos Tutorados (PETs): consistem em um material didático desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais voltado para o ensino remoto. Uma das estratégias utilizadas no propósito interdisciplinar foi identificar e articular informações dos PETs das diferentes áreas. Um tema do PET Sociologia como “Conceito de cultura; cultura erudita e popular” foi relacionado, por exemplo, ao tema “Funções da arte a partir de diferentes contextos culturais, sociais e artísticos”, presente no PET Arte. E assim por diante.

Oficinas interdisciplinares: na escassez de aulas síncronas, principalmente nas escolas estaduais, uma estratégia empregada para não se perder o lado da prática do Pibid, é a criação de oficinas de caráter interdisciplinar. A partir da divisão do núcleo em grupos, as propostas são elaboradas e realizadas entre os próprios participantes nas reuniões semanais. Esse trabalho pretende preparar os bolsistas no desenvolvimento de oficinas futuras que serão ministradas com os alunos das escolas nos sábados letivos. A ideia é oferecer um trabalho dinâmico e centrado nas diferentes práticas artísticas.

Cartografia: desenvolvimento de trabalhos de caráter cartográfico a partir da contribuição das Ciências Sociais no núcleo. Uma das escolas, por exemplo, está desenvolvendo uma análise dos questionários aplicados pela escola às famílias com relação à pandemia, buscando verificar o impacto nos alunos envolvidos no núcleo. Outra escola

vem realizando um mapeamento das manifestações artísticas e culturais da comunidade, dentro e em torno da escola, o que gerou a instauração do projeto Museu Virtual.

Nas experiências desenvolvidas no Pibid, em geral, é interessante notar que as práticas desenvolvidas diretamente no contexto escolar trazem um conhecimento que ultrapassa conteúdos e técnicas. Para além dos saberes específicos das áreas envolvidas, os licenciandos também vêm lidando com aspectos que permeiam a nossa vida em sociedade. Racismo, *bullying*, gênero, violência são algumas das questões que surgem e ganham escuta nas aulas, perpassando os processos criativos, assim como identidade, diversidade, respeito, superação, colaboração. Aspectos da dimensão humana e ética de que é feita a Educação.

Com esse conhecimento gerado, a socialização e a publicação dos processos desenvolvidos nos núcleos têm sido promovidas pela participação dos integrantes nos Seminários Pibid e demais eventos acadêmicos.

Considerações finais

Avaliando a trajetória vivenciada no Pibid é possível afirmar que essa experiência tem proporcionado crescimento a todos os envolvidos. As dificuldades e entraves de diversas ordens no ambiente escolar dispensam descrição. Trouxeram ocasiões de desafio e até mesmo passagens frustrantes. Ao mesmo tempo, vivenciar a escola também tem proporcionado rico aprendizado, descobertas e gratas surpresas.

Os depoimentos e relatórios já elaborados pelos licenciandos da área de Música indicam a importância do Pibid para a formação docente dos mesmos, apontando aspectos compatíveis com os objetivos propostos pelo programa. De um modo geral, os pontos relatados pelos graduandos são: Complementação prática às disciplinas da licenciatura no contato com a realidade escolar; Maior compreensão da função da Arte/Música na Educação Básica, suas potencialidades e desafios; Aquisição de novos conhecimentos no convívio com outras áreas artísticas; Desenvolvimento de capacidades de planejamento, aplicação de atividades e avaliação; Maior desenvoltura para lidar com as dificuldades e imprevistos do cotidiano escolar; Valorização da educação pública e do papel do professor.

Os professores supervisores, também em suas avaliações e relatórios, indicaram primeiramente sentimentos de ansiedade e desafio ao abrir suas salas para um trabalho dessa natureza. Destacaram, contudo, o processo de “trocas criativas com os bolsistas” e a ampliação do conhecimento pelo contato com as demais áreas. E, quanto a seus próprios

alunos, ressaltaram a capacidade de escuta e de trabalho em equipe proporcionada pelos processos de criação, perceberam “mudanças de olhar estético”, e também “resultados mais ricos e mais lapidados”, em razão do suporte proveniente do intercâmbio vivenciado.

A contribuição também para os docentes orientadores e o ambiente universitário é inegável, uma vez que o contato com a Educação Básica dinamiza e informa as disciplinas da licenciatura, minimizando a distância que ainda existe entre as duas realidades e auxiliando os processos de formação. No entanto, experimentar essa realidade de perto nos alerta ainda mais para o papel e a responsabilidade da Universidade diante da educação pública brasileira.

Finalizando, essa experiência no Pibid demonstrou um interessante espaço interdisciplinar e de experimentação, levando o núcleo a se integrar, em 2021, a um grupo de pesquisa e estudos interartes que vem sendo estruturado pelas licenciaturas do campo artístico da UFMG em torno dos programas Pibid e Residência Pedagógica. É voltado para buscas de caráter metodológico e para o aprofundamento das questões relacionadas ao tema na realidade brasileira e na contemporaneidade. Em um momento de desvalorização da Arte pelas políticas públicas, o apoio mútuo entre as áreas artísticas é fundamental. Deve ser, então, estimulado, em prol do fortalecimento da Arte na escola, bem como para a expansão do seu espaço e de sua valorização como campo de conhecimento e como fator essencial para a formação humana.

Referências

- ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, 2012.
- BOWMAN, Wayne. Reconceiving music and music education as ethical practices. *Revista da Abem*, v. 28, p. 162-176, 2020.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n. 002/2020. CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Editais e seleções. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2021.
- CARDOSO, Nilson S.; MENDONÇA, Sueli G. L. FORPIBID-RP e a politização como enfrentamento ao ensino remoto. *Formação em Movimento*, v.2, i.2, n.4, p. 647-654, 2020.
- CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. *Literatura e sociedade*, São Paulo, v.2, n.2, p. 37-55, 1997.
- GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi. The case for collaborative learning in higher music education. In: GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi (Eds.). *Collaborative learning in higher music education*. London and New York: Routledge, 2016. p. 1-9.
- NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.
- OLIVEIRA, Olga Alves de; PENNA, Maura. Impasses da política educacional para a música na escola: Dilemas entre a polivalência e a formação específica. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.7, n.2, p.1-28, 2019.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música: Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2013.
- PIRES, Nair. A profissionalidade emergente: a expertise e a ética profissional em construção no Pibid Música. *Revista da Abem*, Londrina, v.23, n.35, p. 49-61, 2015.
- PIRES, Nair; GAUTHIER, Clermont. Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente. *Educação*, Santa Maria, v. 45, p.1-26, 2020.
- SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.